



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

Faculdade UnB de Planaltina (FUP)

MARIANA DIAS DA SILVEIRA

**ANÁLISE DO EXCEDENTE DE PRODUÇÃO DA  
AGRICULTURA FAMILIAR NOS MUNICÍPIOS DE LUZIÂNIA  
(GO) E PLANALTINA (DF)**

Planaltina – DF, 2023

MARIANA DIAS DA SILVEIRA

**ANÁLISE DO EXCEDENTE DE PRODUÇÃO DA  
AGRICULTURA FAMILIAR NOS MUNICÍPIOS DE LUZIÂNIA  
(GO) E PLANALTINA (DF)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como disciplina de Estágio Obrigatório, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Gestão do Agronegócio, pela Faculdade UnB Planaltina, da Universidade de Brasília (UnB).

Orientador: Prof. Dr. Mário Ávila

MARIANA DIAS DA SILVEIRA

**ANÁLISE DO EXCEDENTE DE PRODUÇÃO DA  
AGRICULTURA FAMILIAR NOS MUNICÍPIOS DE LUZIÂNIA  
(GO) E PLANALTINA (DF)**

Monografia Aprovada:

Orientador: Prof. Dr. Mário

Ávila

Universidade de Brasília – UnB

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar a graça da vida e forças para continuar nesta etapa final.

Agradeço à minha família, especialmente a minha esposa, Jéssica Ferraz, que sempre me apoiou e acreditou em mim quando tudo parecia não ter sentido; esteve ao meu lado nas horas mais desafiadoras e sempre me encorajou. À minha querida mãe, Ana Lúcia Dias, a mulher que me ensinou a ter força e dedicação para conquistar e realizar meus sonhos. Ao meu irmão mais novo, Murilo Dias, que mesmo com tão pouca idade já me ensinou muito sobre a vida.

Agradeço ao professor doutor Mário Ávila, por me orientar neste trabalho final, que me deu a oportunidade de estagiar no Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar (CEGAFI) e colaborar com o projeto RIDE SAN DF+. Agradeço enormemente à professora Clarissa Melo Lima que me auxiliou e me deu os melhores conselhos sobre o desenvolvimento da minha área de atuação dentro das atividades da universidade e as inúmeras oportunidades de trabalho existentes. Aos meus colegas de estágio Diana Dayara, Robson Santos e Wilssivania sou grata pela ajuda nas leituras de revisão e a atenção comigo.

A Universidade me proporcionou as melhores experiências, tive o prazer de conviver e debater com pessoas brilhantes e os ensinamentos serão levados para toda a minha vida. E por fim, eu sou grata pelos conselhos e ensinamentos dos co-orientadores e colegas Nayara Carvalho e Marco Aurélio por acreditarem no meu trabalho.

## RESUMO

A importância da agricultura familiar engloba tanto o abastecimento do mercado interno como também o controle da inflação dos alimentos do Brasil. O presente estudo foi realizado de abordagem qualitativa em conjunto com levantamento bibliográfico e utilizou como ferramenta uma entrevista semiestruturada com foco em associações, prefeituras e cooperativas voltados à produção da agricultura familiar nos municípios de Luziânia (GO) e Planaltina (DF). Os resultados obtidos apontam que as alternativas para o escoamento do excedente de produção podem gerar mais empregos e diferentes oportunidades e benefícios, desde a venda até a troca entre os próprios produtores ou consumidores finais. Os centros de comercialização oferecem uma relação direta com disponibilidade de qualidade ao consumidor final, proporcionando alimentos sazonais e mais frescos, com maior qualidade nutricional; adicionalmente, as comunidades que sustentam a agricultura familiar ganham mais força e visibilidade com a interação e relação com todos os lados da cadeia de produção e comercialização, os produtores, consumidores e colaboradores.

**Palavras chaves:** Agricultura familiar; excedente de produção; escoamento; produtores.

## **ABSTRACT**

The importance of family farming encompasses supplying the domestic market as well as controlling food inflation in Brazil. The research was accomplished from the qualitative approach with the bibliographical research and had as a tool the semi-structured interview focused on associations, municipalities and cooperatives lined up at the production of family agriculture in the districts of Luziânia (GO) and Planaltina (DF). The results show that the alternatives for the disposal of overproduction generate more jobs and different opportunities, from sales to exchanges between the producers themselves. The commercialization centers offer a direct relationship with the availability of quality to the final consumer, providing seasonal and fresher foods, with higher nutritional quality; Additionally, the communities that support family farming gain more strength and visibility with the interaction and relationship with all sides of the production and marketing chain, producers, consumers and employees.

**Keywords:** Family farming; disposal; overproduction; producers.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 Objetivo geral.....</b>	<b>9</b>
<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>9</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>Agricultura familiar .....</b>	<b>10</b>
<b>Mercado.....</b>	<b>12</b>
<b>Canais de comercialização e políticas públicas.....</b>	<b>14</b>
<b>4 CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS .....</b>	<b>19</b>
<b>Luziânia (GO) .....</b>	<b>19</b>
<b>Planaltina (DF) .....</b>	<b>19</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>Etapas da pesquisa.....</b>	<b>21</b>
<b>Instrumentos da coleta de dados.....</b>	<b>22</b>
<b>6 RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a agricultura é uma fonte de alta relevância para o país, sobretudo no aspecto econômico. Com uma estrutura composta por membros da própria família que gerenciam as etapas da produção, a manutenção da propriedade e a venda dos produtos, a agricultura familiar é responsável por grande parte da produção dos alimentos que estão presentes nas casas das famílias brasileiras, ainda que o foco esteja voltado para a produção de subsistência, há uma enorme variedade de alimentos disponíveis para o mercado.

De acordo com Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a agricultura emprega mais de dez milhões de pessoas e gera bilhões para a economia global com a principalmente com a comercialização de produtos da agricultura familiar. A agricultura familiar, diferentemente da agricultura convencional, busca equilibrar o uso dos recursos naturais, e o setor contribui principalmente na produção de milho, trigo, arroz, feijão, cana, frutas e hortaliças, além da pecuária leiteira e do gado de corte (MAPA, 2022).

O circuito curto de comercialização de produtos agrícolas, segundo Guzzatti, Sampaio e Torres (2014) é definido como: o estabelecimento de relações diretas, ou indiretas entre os agricultores e consumidores. Já o sistema das Comunidades que Sustentam a Agricultura ocorre com a colaboração dos produtores de determinada região, estando sujeitos a riscos e benefícios de produção. Os produtores fornecem parte de sua produção em cestas de hortaliças, produtos frescos e sazonais para seus coprodutores.

Seguindo este raciocínio o presente estudo abordará o conceito e definição de agricultura familiar e a importância da mesma para a economia e desenvolvimento do município de Luziânia (GO) e Planaltina (DF). Com foco no excedente de produção e suas maneiras de escoamento, como os circuitos curtos de comercialização e comunidades que sustentam a agricultura (CSA).



## **2. OBJETIVO GERAL**

Caracterizar a agricultura familiar e investigar o processo do excedente da produção da agricultura familiar nos municípios de Luziânia (GO) e Planaltina (DF).

### **2.1 Objetivos específicos:**

- a)** Investigar a porcentagem de alimentos da agricultura familiar que é destinada ao escoamento de excedente produtivo.
- b)** Identificar as possíveis maneiras/alternativas de escoamento.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

A revisão de literatura abordará dois subtópicos, onde cada segmento contará com as demais diretrizes propostas. O primeiro subtópico está ligado à importância da agricultura familiar juntamente com a inserção deste segmento no mercado. O segundo está ligado aos canais de comercialização da agricultura familiar e às políticas públicas.

#### **3.1 Agricultura familiar e o mercado**

A agricultura familiar tem como objetivo construir uma representação, para o segmento social capaz de distanciá-lo da visão de atraso e ineficiência” (SAUER, 2008, p. 25). Já para Abramovay (2009, p. 22) é altamente integrada ao mercado, capaz de incorporar os principais avanços técnicos e de responder às políticas governamentais. E Wanderley (2009, p 156), diz que, a agricultura familiar é aquela que traz raízes históricas ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, que assume o trabalho no estabelecimento produtivo.

Em concordância com Bittencourt (2022, p. 25) “no Brasil, a agricultura familiar está intrinsecamente vinculada à segurança alimentar e nutricional da população. Ela não só impulsiona economias locais, como também contribui para o desenvolvimento rural sustentável ao estabelecer uma relação íntima e vínculos duradouros da família com seu ambiente de moradia e produção.

Na atualidade muito se discute sobre a relevância da categoria social representada pela agricultura familiar, não apenas pelo seu importante papel no desenvolvimento do país, mas, sobretudo, pela sua capacidade de gerar trabalho e renda, ocupando a mão de obra das pessoas que desejam permanecer no campo (LOS; VOL, 2017).

Schneider (2016) explica que agricultores familiares se caracterizam por uma forma social específica de trabalho e produção situada em um espaço geográfico definido, que consiste na interação de um grupo familiar, ligado por laços de parentesco, com a terra e os outros meios de produção, do mesmo modo que com outras unidades familiares e grupos sociais. Esta definição de agricultura familiar também é aplicada a camponeses e pequenos produtores. Seguindo esse raciocínio, a lei 11.236, 24 de julho de 2006, detalha agricultor familiar e empreendedor familiar rural como

aquele que pratica atividades no meio rural e dirige o empreendimento com sua família; possui uma área de quatro módulos fiscais ou menos; utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento e, conseqüentemente, obtenha a renda familiar dessas atividades.

Brumer et al. (1997) afirmam que a agricultura familiar brasileira foi marcada pelas origens coloniais da economia e da sociedade, em três grandes características: grandes propriedades; monoculturas de exportação e a escravatura e; no início da ocupação do Brasil, pelos portugueses no século XVI, o principal grupo de agricultores eram indígenas, os Tupis, que em perspectiva da evolução cultural deram os primeiros passos da revolução agrícola. Já Guimarães (1977) afirma que os índios brasileiros da época do descobrimento, nas mais diversas regiões, praticavam uma agricultura rudimentar, intercalando os períodos de sedentariedade com os de nomadismo. Já os cultivos agrícolas dos Tupis brasileiros eram realizados em grandes roçados na mata, contribuindo para a superação da carência alimentar a que estavam sujeitos povos pré-agrícolas, pois com a prática agrícola se assegurava fartura e diversidade alimentar durante todo o ano (RIBEIRO, 2006). E é destacado pelo autor Altafin (2007), que os primeiros fornecedores de alimentos para o colonizador português foram os indígenas nos anos iniciais da colonização do Brasil.

De acordo com Bittencourt (2020, p. 28)

[...] é necessário desmistificar a herança histórica de que a agricultura familiar é basicamente uma agricultura de subsistência, voltada única e exclusivamente para o consumo da família, e quebrar as barreiras que impedem ou dificultam a transformação de um agricultor familiar em um empreendedor rural [...] O sucesso nesse empreendimento não só melhora a capacidade de eles negociarem comprar de insumos, como também criaria a possibilidade de encontrarem mercados mais estáveis para seus produtos.

Guilhoto et al. (2007) ainda declaram que há vários tipos de produções que se adaptam melhor ao segmento de agricultura familiar, seja pela necessidade de mais pessoas envolvidas em todo o processo produtivo, enquanto há outras que se adaptam melhor à agricultura patronal, detendo maior nível de mecanização. Com esta afirmação, infere-se que a agricultura familiar é importante para a geração de riquezas e para o sistema de produção; o que acaba prejudicando a agricultura familiar é o fato de que a agricultura patronal tem mais acesso à modernização e aos créditos.

Atualmente o Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutas, depois de China e Índia. Apesar disso, sua participação no comércio internacional de produtos frescos está abaixo de seu potencial. Como gargalos apontam-se, em cada um dos elos de sua cadeia, da produção à comercialização (DE et al., [s.d.]). Os estabelecimentos da agricultura familiar representa 84,4% do total de estabelecimentos, segundo o último censo agropecuário, realizado no ano de 2006 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE mesmo ocupando 24,3% da área total de estabelecimentos, a agricultura familiar é responsável por 38% do valor bruto total da produção agropecuária (IBGE, 2015). O maior percentual de produção é representado pela fruticultura e olericultura, sendo a horticultura a atividade mais desempenhada pelos agricultores familiares.

### **3.2 Mercado**

O estudo sobre os mercados e os processos de integralização dos agricultores familiares em relações mercantis ganhou visibilidade recentemente, se tornando uma das questões inovadoras e que atraem maior interesse nestes últimos anos. De acordo com Conterato; Niederle; Trinchês; Marques; Schultz (2013) o processo mercantil juntamente com a agricultura familiar enfrenta um processo sociológico na sua formação, onde os mercados passam a ser percebidos e entendidos como espaço de interação social, construído por sinais e relações que não são apenas materiais e tangíveis e sim, ativados mediante as interações sociais, culturais e cognitivas.

Os autores Fornazier & Waquil (2013) afirmam que o necessário é que os produtores busquem atender o que o mercado exige e busca para conseguir comercializar seus produtos, como qualidade, diferenciação, normas sanitárias, e exigências ambientais. Assim o produtor produz o que o consumidor busca, assim ganhando valor significativo pelo que produz e garantindo o sustento e a inserção social da família. Orsolin (2006) reforça que muitas vezes o agricultor familiar é visto pelo consumidor como um fornecedor de produtos diferenciados e de maior qualidade, pelo fato de produzir em pequena escala e com mão-de-obra familiar, o que aumenta o nível de satisfação do consumidor e atende aos seus desejos. Segundo Wilkinson (2010), há seis tipos de mercado para a agricultura familiar: orgânicos, artesanais, mercado de commodities, especialidade de nicho, solidários e institucionais. Estes são os canais de comercialização aos quais os agricultores familiares têm acesso.

De acordo com o Censo Agropecuário 2006, a agricultura familiar é a principal fornecedora de alimentos para a população brasileira; isso mostra o importante papel da

agricultura familiar para a soberania e segurança alimentar. Ao oferecer alimentos mais saudáveis e sazonais, a agricultura familiar gera diversidade agrícola e garante uma dieta alimentar variada e de acordo às demandas das populações locais contribuindo para a segurança alimentar. Ainda que esses produtos não sejam cultivados em grandes áreas de lavoura e pastagens, a agricultura familiar detém altos índices de fornecimento de proteína animal e alimentos básicos para o consumo interno, sendo aves (50%), suínos (59%), bovinos (30%); leite (58%) e café (38%); mandioca (87%); feijão (70%); milho (46%); arroz (34%) horticultura em geral (63%). O Censo registrou 12,3 milhões de pessoas vinculadas à agricultura familiar, onde 74,4% das pessoas ocupavam o meio rural, isso era em média 2,6 pessoas (com 14 anos ou mais) ocupadas por estabelecimentos (IBGE, 2006).

Para entender melhor os canais de comercialização e suas categorias Fernandes e Karnopp (2014) explicam que logo após a revolução verde os agricultores passaram a repensar seus modelos intensivos de produção devido à preocupação das pessoas com a conservação dos recursos naturais; nesse sentido, a agricultura orgânica busca produzir de maneira consciente, ou seja, conservando o meio ambiente e produzindo um alimento mais saudável. Essa preocupação e busca por alimentos orgânicos motivou os agricultores familiares a mudarem da produção convencional para a orgânica e os produtores que já produziam orgânicos foram motivados a aumentar a área de produção. Em conformidade com Lunardon (2007), no Brasil, a produção orgânica é um setor que vem crescendo em média 25% ao ano e conta com três objetivos principais que consistem em juntar o aspecto ambiental, social e econômico, garantindo um alimento saudável e produzido de forma sustentável, que é responsável por 70% da produção de orgânicos no Brasil. (TERRAZZAN & VALARINI, 2009)

Já o mercado institucional é contemplado pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como objetivo adquirir produtos da agricultura familiar para a alimentação nas escolas (FNDE, 2017). De acordo com Silva (2015), o PNAE beneficiou mais de 40 milhões de estudantes da rede pública com a alimentação nas merendas escolares. O programa assegura que cerca de 30% do valor destinado à compra dos alimentos das merendas deve ser gasto na compra de alimentos da agricultura familiar local, o que melhora a saúde e aprendizagem dos alunos, devido à alimentação balanceada, possibilita desenvolvimento social e econômico local e aumenta a renda dos agricultores. Em concordância Han et al. (2017) alegam que mercados institucionais, como o PNAE, incentivam a organização dos agricultores familiares e o trabalho de forma

legalizada dando abertura ao surgimento de novas oportunidades de negócio neste mercado, além de gerar empregos e renda.

E o mercado de especialidades (agroindústria familiar) ganha força nos locais menos atingidos pela modernização da agricultura, isso torna o processamento de alimentos uma alternativa aos agricultores que não têm fácil acesso a essas tecnologias e/ou possuem pouca área de cultivo. A agroindústria surge de lições aprendidas no decorrer dos anos e gerações familiares anteriores (SULZBACHER, 2009).

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2013) existem cerca de 35.000 estabelecimentos de agroindustrialização no Brasil e cresce cada vez mais, em decorrência da valorização e variedade de produtos locais pelos consumidores e a atuação dos agricultores. Em concordância, Gazolla & Pelegrini (2011) afirmam que a agregação de valor aos produtos das agroindústrias, para a agricultura familiar, são uma necessidade para desenvolvimento econômico e social, já que os produtos são comercializados localmente e, muitas vezes, é a fonte de renda das famílias. Para Bortuluzzi (2013), a agroindústria é a oportunidade do produtor processar e/ou transformar seus insumos dando mais valor ao seu produto que antes era comercializado somente *in natura*.

### **3.3 Canais de comercialização da agricultura familiar e políticas públicas**

A agricultura familiar passou a ocupar espaços mais variados no final do século XX, sendo da mídia à agenda política nacional, e suas demandas são disputadas por diferentes entidades de representação (PINHEIRO, 1999). Em termos de esfera governamental, a inclusão da agricultura familiar como propriedade ocorreu na segunda metade da década de 1990, quando foi lançado o PLANAF (Plano Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) em agosto de 1995; no início seria apenas uma linha de crédito para custeio, depois essa linha de crédito, de acordo com as reivindicações da CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura), culminou na criação do PRONAF (Programa Nacional dos Trabalhadores da Agricultura Familiar) em 1996. A proximidade dos agricultores com os mercados e a introdução dos mesmos nesse espaço começou quando o período de servidão teve fim, quando o que sobrava da produção passou a ser trocado ou mesmo vendido para pessoas que moravam nas proximidades e, com isso, eles poderiam adquirir o que não produziam em suas terras (SCHNEIDER, 2016). Os circuitos curtos de comercialização, notadamente as feiras

livres, têm se mostrado estrategicamente promissores no propósito de efetivar o escoamento da produção de muitos agricultores familiares. As feiras livres são caracterizadas por ocorrerem em espaços públicos e com periodicidade, são locais onde ocorrem trocas de mercadorias entre produtores, além de propiciar o escoamento da produção agrícola local. Nessas feiras ocorre a proximidade nas relações comerciais, oferecendo contato direto entre produtor e consumidor, vivência, tradição e cultura (PIERRI; VALENTE, 2015).

E Ferrari (2011) reitera que, os circuitos curtos de comercialização ou cadeias agroalimentares curtas são uma forma de comercialização da produção local de alimentos. Em decorrência da desconexão entre produtores e consumidores, pelas cadeias convencionais e commodities agrícolas, os agricultores familiares denominaram curtas as novas redes e cadeias agroalimentares que vêm construindo. Principalmente em municípios de pequeno e médio porte, as feiras são empreendimentos que buscam valorizar a produção agroalimentar.

Ângulo (2003, pág. 101) explica que “Existe toda uma série de diferenças produtivas e culturais entre os feirantes que determinam diferentes relações sociais e diferentes racionalidades econômicas”. E de acordo com Pierri e Valente (2015) os canais de comercialização dos produtos da agricultura familiar são classificados em: venda direta ao consumidor; vendas para o setor de distribuição; integração vertical com o agronegócio processador e mercados institucionais. Mas o maior potencial de atratividade das feiras em relação a outras formas de varejo está centrado no frescor dos produtos, na dinâmica de negociação do preço e, sobretudo, no atendimento diferenciado (do produtor direto para o consumidor).

Ressalta-se que as feiras são um exemplo de dinamização das economias locais, pois os produtores e consumidores são, igualmente, atores locais (Silvestre, Calixto e Ribeiro, 2005, p. 4). A ampla oferta de produtos variados e a facilidade que os consumidores têm em adquirir os produtos em um mesmo local garante, de certo modo, a ‘perenidade’ da feira, garantindo a fidelidade dos clientes em decorrência do largo período de intervalo das feiras (semanalmente). Os feirantes/agricultores comercializam parte da produção pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com a EMATER coordenando o funcionamento e a dinâmica. O excedente de produção é vendido em mercados locais, fruteiras e supermercados, além da venda direta na casa dos consumidores e de ‘porta em porta’ (LOS; VOL, 2017). Triches e Schneider (2010) ressaltam que as feiras e centrais de abastecimento são os melhores meios de

comercialização dos produtos e garantem uma renda para os produtores e a interação da sociedade.

Além das feiras livres, o mercado da agricultura familiar conta com a Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA), um sistema de abrangência internacional que surgiu no Japão, na década de 1960, e no Brasil foi implantado no ano de 2011 no estado de São Paulo e está em processo de expansão pelo país. Este sistema funciona com a atividade de coprodutores (produtores colaboradores), uma vez que estão sujeitos a riscos e benefícios da produção e há um comprometimento em realizar um pagamento mensal e antecipado, isso faz com que os agricultores obtenham o capital necessário para a manutenção das áreas de cultivo sem necessidade de algum tipo de financiamento ou linha de crédito. Em contrapartida, semanalmente, os agricultores fornecem sua produção para os coprodutores na forma de cestas de hortaliças, produtos frescos e sazonais, e produzidos de forma agroecológica (COOLEY; LASS, 1998; CASTELO BRANCO et al., 2011; CSA BRASIL, 2017).

A CSA busca ir além de uma relação de compra e venda direta entre os agricultores e consumidores, o objetivo é a construção de uma comunidade, um trabalho coletivo, com base em laços de confiança e pertencimento. A colaboração permite que agricultores e coprodutores realizem funções específicas para a manutenção do sistema. Portanto, sua contraposição ao modelo mercantil agroalimentar, passou a priorizar a durabilidade da vida na prateleira e a desterritorialização dos alimentos, distanciando produção e consumo (FRIEDMANN, 1993; WILKINSON, 2002; TRICHES; SCHNEIDER, 2015).

Com isso, Triches e Schneider (2010) detalham que o consumo nos diferentes tipos de mercados da agricultura familiar deve estar ligado às dinâmicas políticas, caracterizando os valores locais, a qualidade dos alimentos e a relação do rural e o urbano. Feiras e centrais de abastecimento são exemplos de meios de comercialização dos produtos, que assim garantem uma renda para os produtores e a interação da sociedade.

Tais dinâmicas políticas são definidas pelo autor Souza (2006) como um conjunto de ações e decisões que o governo utiliza, diretamente ou através de delegação, para resolver os conflitos e influenciar a vida dos cidadãos. Rua (2009) acrescenta que uma política pública (policy) é resultante da atividade política (politics) para atender a um conjunto de decisões e ações que envolvem os bens públicos. Uma política pública envolve mais do que uma decisão, requer ações estrategicamente selecionadas para



implementar as decisões tomadas. Política Pública é a resposta do poder público à demanda da população, e à ação de interesse da coletividade, logo se entende que é necessário fazer uma análise das políticas públicas referindo-se à interpretação das causas e consequências das ações do Governo, relacionando o planejamento com a política.

E Frey (2000) reitera que a análise das políticas públicas envolve três dimensões da política: polity (refere-se à dimensão institucional, à ordem do sistema político, composta pelo sistema jurídico e à estrutura institucional), politics (refere-se ao processo político e diz respeito à imposição de objetivos, aos conteúdos e às decisões de distribuição) e policy (refere-se à configuração dos programas políticos, aos problemas técnicos e ao conteúdo material das decisões políticas). Estas dimensões da política são maneiras de compreender a política pública partindo de uma visão geral. Rua (2009) explica que para a Avaliação das Políticas Públicas são utilizados os seguintes critérios: eficiência, eficácia, efetividade, equidade e sustentabilidade. A eficiência está relacionada ao desempenho operacional; a eficácia diz respeito ao alcance dos objetivos almejados; a efetividade ao alcance do resultado pretendido, como adequada utilização dos recursos envolvidos; a equidade é a capacidade de contribuir para a redução da desigualdade e exclusão social e a sustentabilidade é a capacidade de resiliência sob as mudanças permanentes utilizando o uso racional dos recursos.

Além do PRONAF e PNAE, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é mais um dos programas de apoio à comercialização e à promoção de segurança alimentar que, além de dinamizar a economia local e atuar como indutor do consumo, o programa incentiva uma produção dos alimentos mais pulverizada em território nacional aproximando o produtor ao consumidor final. Entre os efeitos positivos do programa, observou-se um aumento na quantidade de produtos vendidos pelos agricultores, gerando impactos positivos nas unidades de produção (Santos, Soares, & Benavides, 2015). A garantia de comercialização transmitida pelo PAA e o aumento, consequente, da renda dos agricultores familiares influenciam a expansão do consumo dessas famílias, isso provoca um ciclo virtuoso de desenvolvimento na economia local (Agapto et al., 2012).

Batista da Silva (2017) demonstra evidências de como ocorreu um projeto da Emater/DF no Circuito Rajadinha (Planaltina-DF). Foi um estudo de caso que buscava o conciliamento da produção, com visitas às chácaras inseridas no Circuito, onde o visitante tinha a oportunidade de conhecer a realidade dos produtores rurais, como várias formas de produção, além de proporcionar o contato direto com o espaço onde o produtor desenvolve sua atividade, poder trocar conhecimentos e sanar dúvidas experienciaram a

comercialização direta, compreendendo a conscientização sobre a origem dos alimentos que chegam na mesa do consumidor

O Ministério do Turismo (2003) reitera que o turismo rural é como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária agregando valor à produtos e serviços, e resgata e promove o patrimônio cultural e natural da comunidade”. Nessa direção, a atividade surge como uma nova alternativa de geração de renda, ligando as atividades econômicas de produção agrícola e agropecuária, compartilhando o modo de vida e produção das famílias, satisfazendo as necessidades dos turistas, gerindo e preservando os espaços e recursos. Além de ser uma oportunidade de escoamento da produção ao consumidor final, o que agrega valor sem a necessidade de atravessadores.

Já o PAA, com a potencialização dos circuitos curtos, motiva alterações nas dinâmicas internas da unidade familiar, com reflexos na dinâmica de consumo, diversificação e sustentabilidade (Rambo; Denz, 2015). Analisando o Programa de Aquisição de Alimentos pela ótica da economia e da comercialização, observa-se que o programa fica responsável pelo escoamento da produção em nível local, e ao mesmo tempo mantém os preços equilibrados em momentos de perda momentânea dos canais de comércio (Agostini & Bourscheidt, 2018). Almeida et al. (2020) identificaram estudos que evidenciam o aumento e diversificação dos salários e/ou da renda, proporcionados pelo PAA; já que este possibilita a garantia de venda e melhoria na qualidade da alimentação dos beneficiários fornecedores (que praticam o autoconsumo de alimentos produzidos) e consumidores (que passam a ter acesso aos alimentos diversificados). O programa também incentiva o consumo de alimentos de maior qualidade, proporcionando aos consumidores melhoria de saúde, estudos apontam a alta capacidade que o PAA tem em promover acesso à alimentação de qualidade e melhoria nos hábitos alimentares das populações mais vulneráveis.

Pelo Programa de Aquisição de Alimentos, o Centro de Referência em Assistência Social - CRAS do Jardim Marília em Luziânia/GO recebeu cerca de 14 toneladas de alimentos comprados pela Conab da Cooperluz Indaiá por meio da Compra com Doação Simultânea. O município foi contemplado com uma importante ação de cidadania e inclusão social promovida pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) (ADMINISTRADOR SUMAC, 2016).

## **4. CARACTERÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS**

**4.1 Luziânia (GO):** Localizado no Estado de Goiás, o município de Luziânia se estende por 3.961,1 Km<sup>2</sup> e, de acordo com o último censo do IBGE, conta com 214.645 habitantes. Luziânia está situada a 51 km a sudeste de Brasília (DF). Atualmente o prefeito é Diego Sorgatto e o PIB é de R \$19.729,26. A estimativa é que existem 1.485 estabelecimentos rurais e 435 agricultores em estabelecimentos agropecuários; sendo a bovinocultura a atividade pecuária dominante no município. Somente 463 estabelecimentos possuem assistência técnica e 178 dos estabelecimentos conseguiram financiamento/empréstimo (IBGE, 2021).

**4.2 Planaltina (DF):** Localizada no Estado de Goiás, a cidade de Planaltina se estende por 2.538,2 Km<sup>2</sup> e, de acordo com o último censo do IBGE, conta com 91.345 habitantes. Planaltina está situada a 33 Km a noroeste de Formosa. Atualmente o governador é o Ibaneis Rocha, e a população do Distrito Federal é de 3.094.325 (IBGE, 2021).

Em 2014, deu-se a criação do Circuito Rajadinha, um projeto que conta com a colaboração de dez propriedades de agricultura familiar, situadas na Colônia Agrícola Rajadinha I. De acordo com a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário - MDA (2017), o Circuito Rajadinha é um projeto destinado ao turismo rural, coordenado pela a EMATER-DF, no escritório da empresa, situado em Planaltina. O Circuito compreende cerca de 40 quilômetros da cidade de Planaltina-DF, integrando-o com diferentes ofertas de produtos e serviços turísticos (DUARTE; PEREIRA, 2018).

## 5. METODOLOGIA

No presente trabalho utilizou-se a metodologia qualitativa com foco no levantamento de dados do excedente de produção da agricultura familiar nos municípios de Luziânia (GO) e Planaltina (DF). A pesquisa bibliográfica serviu como base para entender o cenário do mercado da agricultura familiar e seus canais de comercialização. Foi realizada a coleta de dados a partir de entrevista semiestruturada para analisar o escoamento da produção.

Chizzotti (2006, p. 28) refere-se às pesquisas como qualitativas, ao dizer que

[...] usando, ou não, quantificações, pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem. [...] A pesquisa qualitativa abriga, deste modo, uma modulação semântica e atrai uma combinação de tendências que se aglutinaram, genericamente, sob este termo: podem ser designadas pelas teorias que as fundamentam: fenomenológica, construtivista, crítica, etnometodológica, interpretacionista, feminista, pós-modernista. Pode, também, ser designada pelo tipo de pesquisa: etnográfica, participativa, pesquisa-ação, história de vida etc.

Tal combinação de tendências possibilita que pesquisadores tornem histórias de vidas em uma fonte de dados a serem coletadas por meio de entrevistas. Contudo, a entrevista não é uma exclusividade da abordagem qualitativa, o caráter qualitativo se adequa ao referencial teórico-metodológico. Obter essas informações é buscar entender a subjetividade do indivíduo por meio dos depoimentos, isso nos permite compreender a lógica das relações estabelecidas nos grupos sociais entrevistados (DUARTE, 2004). Na pesquisa qualitativa a interrelação, as experiências cotidianas e a linguagem do senso comum no momento da entrevista é substancial para o êxito da pesquisa (GASKEL, 2014; MINAYO, 2011).

O método utilizado para a coleta de dados foi de entrevista semiestruturada que, segundo Minayo (2010), combina perguntas fechadas e abertas, onde o entrevistado tem liberdade para se posicionar a favor ou não sobre o tema, sem se prender à pergunta; e a entrevista por telefone, que Lobiondo-Wood e Haber (2001), não só permitem ao pesquisador alcançar mais pessoas para responder como propiciam maior clareza do que os questionários.

Além da entrevista semiestruturada, utilizou-se técnicas de levantamento bibliográfico em livros, artigos, trabalhos acadêmicos e documentos que abordam temas pertinentes ao estudo, como: agroecologia, agricultura familiar, estrutura organizacional e produtos orgânicos. De acordo com Michel (2015), a pesquisa bibliográfica pode ser uma pesquisa em si ou apenas uma fase descritiva ou experimental.

Segundo Martins e Theóphilo (2016, p 52), a pesquisa bibliográfica:

Trata-se de estratégia de pesquisa rápida para condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo..

Já Gil (2017) apóia Martins e Theóphilo (2016) ao argumentar que

[...] que a pesquisa bibliográfica constitui uma etapa preliminar de praticamente toda a pesquisa acadêmica, e acrescenta que quase toda tese ou dissertação desenvolvida, atualmente, contém um capítulo ou seção dedicada à revisão bibliográfica.

### 5.1- Etapas da pesquisa

A entrevista semiestruturada, foi utilizada para a coleta de dados, sendo composto por 3 questões que tinham como objetivo esclarecer o processo de escoamento dos produtos vindos de agricultores familiares.

De acordo com Triviños (1987) a estrutura semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa [...] O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Para Manzini (1990/1991), a entrevista semi-estruturada está focada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas da entrevista.

As entrevistas foram realizadas através de ligações e contato por rede social. Entretanto as respostas mais claras e objetivas foram adquiridas através da troca de mensagens pelo aplicativo WhatsApp. Considerando que o contato foi feito por telefone, antes de efetuar a entrevista foi necessário expor a motivação e necessidade da pesquisa. Segue o modelo utilizado abaixo:

”Bom dia/ Boa tarde. Meu nome é Mariana Dias e sou graduanda da UnB, do curso de Gestão do Agronegócio. E para concluir o meu trabalho de conclusão de curso, estou realizando uma busca por informações que consiste na **Análise do excedente de produção da agricultura Familiar nos municípios de Luziânia (GO) e Planaltina**

(DF).”

A entrevista foi direcionada a associações, organizações e sindicatos vinculados à Agricultura Familiar, já que essas instituições estão diretamente ligadas a uma rede ampla de agricultores e muitas vezes restringe uma região ou grupo de interesse. Dessa maneira as entrevistas foram realizadas entre os dias 23 de janeiro e 07 de fevereiro, do ano de 2023, no modelo semiestruturada e contou com três questões:

1. A Organização/Associação/Sindicato recebe alimentos da agricultura familiar?
2. Os produtos são comercializados em feiras livres, mercados, internet, etc?
3. De que maneira é feito o escoamento do excedente de produção ou o que não foi comercializado?

Foram entrevistadas quatro organizações:

**OCCA AGROECOLÓGICA - Organização Coletiva do Cerrado Agroecológico - Luziânia.** A Organização Coletiva do Cerrado Agroecológico é formada por pessoas que uniram forças no campo e na cozinha para melhorar toda nossa cadeia produtiva.

**STTR- Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Assalariados e Agricultura Familiar de Luziânia e região**

**APROSPERA CSA- Associação dos produtores agroecológicos do Alto São Bartolomeu – Planaltina.** Grupo de agricultores agroecológicos trabalhado com amor e alegria produzindo alimentos limpos, saudáveis para comercializar de forma justa e solidária.

**COOTAQUARA- Cooperativa Agrícola da Região de Planaltina-DF**

## **5.2- Instrumentos da coleta de dados**

As entrevistas e formulação das perguntas foram realizadas com o auxílio do aplicativo Whatsapp, que por definição de Al-Saleem (2013) é:

[...]uma aplicação disponível na nova geração de telefones inteligentes, como telefones celulares iPhone, Android, Blackberry e Nokia que permitem aos usuários enviar mensagens de texto um ao outro gratuitamente. Os usuários não são cobrados por um texto enviado através do Whatsapp®. Isto é porque o Whatsapp® envia mensagens através de uma conexão de dados da Internet. O Whatsapp® suporta diferentes tipos de mensagens, desde texto simples a imagens para arquivos de áudio e vídeos.

E além da entrevista via Whatsapp, a coleta de dados foi constituída pela busca de informação em sites e/ou páginas da internet. O auxílio das redes sociais para coleta de dados foi uma alternativa que facilitou a interação com os entrevistados, já que o

aplicativo possibilita maior tempo e diferentes maneiras de resposta.

## 6. RESULTADOS

Em vista dos retornos obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas, a respeito do excedente de produção nos municípios de Luziânia (GO) e Planaltina (DF) serão apresentadas as respostas sobre como ocorre o escoamento da mesma e os resultados da pesquisa bibliográfica.

**Entrevistado 1:** O funcionário entrevistado da APROSPERA não soube responder ao pequeno questionário e direcionou a entrevista para a presidente da Associação, que respondeu as duas primeiras perguntas alegando que a associação não comercializa os produtos, são os próprios agricultores que comercializam seus produtos, logo entende-se que a associação é um canal de comunicação entre estes agricultores de forma a manter a organização entre os grupos familiares. A respeito do destino que o excedente de produção leva, foi respondido que é destinado às Comunidades que sustentam a Agricultura da região. Os agricultores possuem um sistema de CSA que recebe cestas de hortaliças, verduras e frutas nos pontos de conveniência da região e proporciona a aquisição de diferentes alimentos e produtos pelos próprios agricultores das comunidades.

**Entrevistado 2:** O respondente do COOTAQUARA não identificou seu cargo, porém de acordo com informações fornecidas pelo site oficial declaram que o Núcleo Rural Taquara é um dos mais importantes do país em produção de pimentão, pois se caracteriza pelo emprego de tecnologias de ponta, como a irrigação localizada, o cultivo protegido e pela a organização dos produtores através da cooperativa local, apresentando conseqüentemente, ofertas de emprego, perspectivas de renda, principalmente aos jovens e as boas condições de vida para os habitantes. O Núcleo está localizado na Região Administrativa de Planaltina-DF, reconhecida como um dos principais pólos de produção de hortaliças do Distrito Federal, e se estende nas regiões vizinhas com os co-participantes do processo, tais como os Núcleos Rurais Pipiripau, Santos Dumont, Rio Preto, Tabatinga, São José, etc. Através da cooperativa é comercializado em torno de 400.000 kg/mês, de cerca de 40 diferentes produtos junto às grandes redes de supermercados do Distrito Federal, e exportada para algumas capitais, tais como, Goiânia-GO, Manaus-AM, Belém-PA, Palmas-TO.

**Entrevistado 3:** Já a funcionária entrevistada da OCCA, era a presidente da organização e informou que, atualmente, a organização está com as atividades interrompidas, devido a sua licença maternidade. Entretanto, ela explicou que a



organização é um canal/site no qual eram feitos pedidos *on-line* e as entregas feitas às terças-feiras, e que desde a pandemia do COVID-19 não há comercialização nas feiras-livres, apenas pelo site. Ela ainda respondeu que todos os produtos *in natura* são cultivados em sua própria chácara, alguns outros produtos são adquiridos através de outros agricultores parceiros e algumas frutas vem de São Paulo, já que as frutas orgânicas ocorrem de modo sazonal em Brasília. De certo modo, entende-se que o destino do excedente de produção é direcionado a restaurantes e estabelecimentos hortifruti parceiros.

**Entrevistado 4:** O Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Assalariados e Agricultura Familiar de Luziânia e região não respondeu.

A partir das respostas, foi possível identificar a troca de alimentos pelas Comunidades que Sustentam a Agricultura como uma ótima alternativa para escoar o excedente de produção e ainda ajudar outras famílias. A comercialização *on-line* é uma alternativa mais confortável para o consumidor, já que não há necessidade em se deslocar, porém o serviço oferecido tem maior custo. As respostas dos entrevistados não foram claras em relação aos dados numéricos e percentuais, assim entende-se que não há regularidade nas produções.

A pesquisa evidenciou ainda que as empresas/ associações voltadas à agricultura familiar estão buscando diferentes alternativas que evitem o desperdício de alimentos e transformem as áreas plantadas em um local de aprendizagem e troca de conhecimento, como é o caso das propriedades que focam no turismo rural como alternativa. E com cooperação, o trabalho realizado pelas famílias agrega valor aos produtos sem a necessidade de atravessadores e ainda pode oferecer produtos naturais e subprodutos, que podem ser feitos de forma artesanal ou não (queijos, vinhos, doces, geléias, etc).

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Duarte e Pereira (2018), com a necessidade de acompanhar as tendências de modernização e globalização, o campo passa a ter característica multifuncional, diferentes atividades não agrícolas passam a ser desenvolvidas nesse meio, como o turismo. Observa-se que no turismo rural os moradores/produtores locais buscam novas estratégias para sua manutenção do campo. Essa prática torna-se uma alternativa para o escoamento de produção quando agrega valor aos produtos excedentes, e/ou artesanais ou processados.

Com as respostas obtidas pela entrevista semiestruturada foi possível reconhecer como as Comunidades que Sustentam a Agricultura, o Turismo Rural, as vendas *on-lines* e a comercialização de produtos artesanais e processados tornam-se alternativas de escoamento para o excedente de produção; e ainda se destacou como estas colaboram para o desenvolvimento de cada região e complementam a pesquisa bibliográfica. Com organização, os agricultores formam grupos sociais que se tornam associações e cooperativas que direcionam as famílias a trabalharem em grupo, a fim de fortalecer o cooperativismo e senso comum do grupo.

Segundo os estudos de Almeida et al. (2020), o Programa de Aquisição de Alimentos aumentou a diversificação da renda e melhorou a qualidade de venda e da alimentação dos beneficiários fornecedores e consumidores. O PAA promove acesso à uma alimentação de qualidade e melhoria nos hábitos alimentares dos mais vulneráveis. Para tanto, é necessário reconhecer que cada região adota um estilo diferente de alternativa para o escoamento, já que cada uma possui necessidades diferentes e canais de comercialização e redes sociais variadas. Seja por comercialização em feiras livres, vendas *on-line*, Comunidades que Sustentam a Agricultura ou turismo rural, cada região é incentivada pelo estado e conta com o auxílio de políticas públicas e programas governamentais. Com os municípios em destaque, foi observado a atuação da prefeitura de Luziânia, que fez uma doação de 30 toneladas de alimentos, adquiridos pelo Programa de Aquisição de Alimentos. Já no município de Planaltina, o Circuito Rajadinha em destaque, conta com o projeto de Turismo Rural da EMATER (DF); um programa que integra mais de 40 km da cidade no projeto.

Com a análise do excedente de produção realizada neste trabalho, espera-se colaborar com futuros trabalhos do RIDE SAN- DF, no que diz respeito ao comportamento e organização nas comunidades e municípios abrangentes ao projeto.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADMINISTRADOR SUMAC. **Conab - GOIÁS: Famílias de Luziânia recebem 30 t de alimentos do PAA.** Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/1333-goias-familias-de-luziania-recebem-30-t-de-alimentos-do-paa-20160205>>. Acesso em: 28 jan. 2023.

APARECIDA SILVA BARBOSA, Anabela; NINK DE CARVALHO, Rafael. O USO DO WHATSSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD. **CIET:EnPED**, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/148>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17910>. Acesso em: 30 jan. 2023.

BATISTA DA SILVA, Camila. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE UnB PLANALTINA GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA PARA O ESCOAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO DA FEIRA DA COLÔNIA NO CIRCUITO RAJADINHA, PLANALTINA/DF PLANALTINA/DF 2017. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19613/1/2017\\_CamilaBatistadaSilva.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19613/1/2017_CamilaBatistadaSilva.pdf)>.

CAMPOS, Rafael Albuquerque. **Universidade Tecnológica Federal do Paraná Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação Especialização em Gestão Pública Municipal Agricultura Familiar e Políticas Públicas: Avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE No Município de Campina da Lagoa/PR Monografia de Especialização Curitiba 2011.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <[http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21473/2/CT\\_GPM\\_I\\_2011\\_63.PDF](http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21473/2/CT_GPM_I_2011_63.PDF)>. Acesso em: 20 dez. 2022

DF, B. **Universidade de Brasília Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária –**

**Gestão do Agronegócio, Tais Borges Bárbara, Relação Rural/Urbano na Construção de Mercados da Agricultura Familiar na cidade de Luziânia-Goiás. [s.l: s.n.].**

Disponível em:

<[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14540/1/2016\\_TaisBorgesBarbara\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14540/1/2016_TaisBorgesBarbara_tcc.pdf)>.

Acesso em: 18 dez. 2022.

**DE, C. Mercado da Agricultura Familiar – MAF.** Disponível em: <<https://www.ceasa.df.gov.br/mercado-da-agricultura-familiar/>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

DUARTE, Donária Coelho.; PEREIRA, Ana Darc Jesus. O papel da mulher no turismo rural: um estudo no circuito Rajadinha de Planaltina - Distrito Federal. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 12, n. 3, p. 81–103, 13 nov. 2018.

ROCHA, Ibaneis. et al. **GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL DISTRITO FEDERAL -SEFP.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Planaltina.pdf>> Acesso em: 21 dez. 2023.

SCHNEIDER, S. Mercados e agricultura familiar. In: CONSTRUÇÃO DE MERCADOS E AGRICULTURA FAMILIAR: DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016, p. **93-140**. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/SergioSchneider/publication/309202008\\_Mercados\\_e\\_Agricultura\\_Familiar/links/5804e352\\_08aef179365e54de/Mercados-e-Agricultura-Familiar.pdf](https://www.researchgate.net/profile/SergioSchneider/publication/309202008_Mercados_e_Agricultura_Familiar/links/5804e352_08aef179365e54de/Mercados-e-Agricultura-Familiar.pdf) . Acesso em: 28 dez. 2022.

**View of Mercados para a agricultura familiar / Markets for family farming.**

Disponível em:

<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12830/10779>>.

Acesso em: 23 nov. 2022.

**Vista do Produção orgânica e agricultura familiar: obstáculos e oportunidades.**

Disponível em:

<<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/RDSD/article/view/3372/3465>>. Acesso em:

16 nov. 2022.